

Felt

1854

4 - vi

81
Cerat

Dese servir este Livro, com a denominação de - Livro dos
Annaes do Municipio - para aqui se lançarem annualmente
todos os acontecimentos, e factos mais importantes q' occurrerem
nesta Concelho, ou meymos em relação a todo o Reino, e cuyas memo-
rias seja dignas de conservar-se, o qual foi mandado fazer por Portaria
do Ministerio do Reino de 8 de Novembro de 1847, e Circular
do Governo Civil de 10 de referido mez, e anno, q' indica os meios de
se levar a execução a referida Portaria, e q' por isso se deu copiado
logo no principio deste Livro, o qual vai por mim numerado, e subscrito
com o appellido de quod uro - Cerat - e na fim tem o termo de encer-
ramento. Lda da Marinha 24 de Junho de 1854 -

O Pres. da Camara

José Eduardo Cerat

Cópia da Circular a que se refere o Termo
d'abertura.

2.
Luzar

Illustrissimo Senhor, Quarta Supplicação
Circular, Numero tres. Humilde Sua
Majestade A Rainha Ordenado por
Carta do Ministerio do Reino datada
d'outo do corrente que em cada uma
das Camaras Municipaes dos Con-
celhos do Reino e Ilhas Adjacentes ha-
ja um Livro especial com a denomi-
nação de Atiradas do Municipio, no
qual annualmente se consignem as
contas e os factos mais importan-
tes que ocorrerem nos respectivos Con-
celhos, e cuja memoria seja digna de con-
servar-se; e assim os descobrimtos de
riquezas, substancias e combustivis mine-
raes; o augmento ou diminuição da pro-
dução agricola, e suas causas; a longe-
vidade das pessoas de que houverem
ciã, com a declaração do modo de vida
que tiverem, e de seu alimento habitual;
as accões generosas e os nomes dos seus
authoros, que mereçam ser transmittidas
às gerações futuras; e finalmente tudo
quanto possa interessar as tradições locais.
Tendo outro sim Determinado Sua Ma-
jestade que os Presidentes das Muni-
cipalidades nomeem uma Commissão
composta d'alguns Vereadores ou Regi-
s do Conselho Municipal, que forem
julgados mais aptos, a qual em todos
os annos, no principio do mez de Março

Mando e depois das rúbricas necessárias,
deverá redigir uma memoria que contenda
as noticias e esclarecimentos assim indicados
e que sendo lançada em letra bem legi-
vel me referida Livro, que se guardará
cuidadosamente no Arquivo da Camara.
Será assignada por todos os Senhores
da Commissão: Sua Excellencia o Ge-
neral Governador Civil assim o manda
comunicar a Vossa Synchronia para
seu devido conhecimento e execução na
parte que lhe diz respeito, na intelli-
gencia de que nesta mesma data,
se expedem os convenientes ordens ao
Administrador d'este Conselho para
prestar á Commissão que Vossa Synchronia
nominar todos os esclarecimentos e
ajudação que por ella lhe forem re-
queritables para o cabal desempenho
da sua importante tarefa; avendo
N. S. mandado a esta Synchronia ate ao dia
15 de Abril de cada anno a rubrica
original da sobre dita memoria, de-
pois de lançada no Livro competente,
almo d'examinar-se a execução praticada
na dada a estas ordens De Sua Magestade
e de se aperfeiçoar por instruções este
serviço a redação d'estes Annuaes. Deus Guarde
a Vossa Synchronia. Lisboa dez de Novembro de mil
e setecentos e quarenta e sete. O Secretario Real
Antonio de C. Caldeira Illustrissimo Senhor
Presidente da Camara Municipal de Tomar Vossas
Commissões. Tomar Pedras Mo. Junho de 1854
Obediente da Camara Joaquim Pinto e Martins

Como ao tempo em que escrevo me sinto
divo em d'outros mais importantes occorridos no
Município, alguns d'já acontecidos empe-
ras anteriores que merecem compôr a historia
do município, aqui d'elles faremos mention
pelas razões em que auctorizarem e em as
circunstancias que os acompanharam com
aquella verdade e imparcialidade que
nos for possível

1846

Dezembro 22 Em lugar pelas d'outras memos em que
to das manhas da Batalha de Torres
Batalha Velhas, em que peljaram por uma parte
de S. J. as tropas do Comandante do General Cor-
de do Bomfim, que em fozes de tres
mil e trezentos homens occupadas a Vila,
e Castello, os Fortes de S. Vicente e da
Torre e Forte do Rei e outro de S.
João e por outro lado peljaram as tropas
do Branhia do Comandante do Sr.
que de Saldaubia em fozes de cinco e
seis mil homens; depois d'uma batalha
muito de putada que acabou de pois
de noite, e emprehenderam grandes perdas
de ambos os lados, especialmente da parte
dos aggressores, por se acharem todos o
diã fozes pontos no fogo Cruzado do Cas-
tello e Forte de S. João, e por a Vila
e Cruzada pelas nove horas da noite
de mesmo dia pelas fozes de Villare-
chal. Dague de S. Branhia, que tin-
do emraido no Castello a maior par-
te das fozes do Comandante do
General de Bomfim, as obrigou a capi-
tular no dia seguinte, tendo ^{de} salvado
unicamente as bagagens e horras multi-
tudes. Foi honrado e afflicto o castello des

habitantes da Villa durante e fora da Batalha, e ainda nos quatro dias seguintes, em que aqui se consumou a maior parte da Divisao do Duque de Saldanha, pela falta de mantimentos para a tropa e habitantes da Villa, e pela ignorancia que tudo se achava: entre tanto gruas a humanidade do Duque de Saldanha em impozer da sua parte todos os meios possiveis para a Divisao ser respeitada, e si fôrto saqueadas pela tropa algumas casas que chorao, atando-se todas pelas murallas da Villa.

1849

Outubro 13 Por Decreto do Ministerio de Reino de 13 de Outubro de 1849 se entregou a Ordem Comitaria de S. Francisco desta Villa e a de S. Comitrio que neste mesmo ^{anno} se construiu logo cumpria no alto de S. Joao a conta da mesma de pelo Orden, em obrigando a essa mais a trazer 3.º de S. Joao as pedras que se costumava trazer em os enterramentos, pedrindo a Ordem ou Camara receberem o contracto, sempre que cumir lhe convier; ficando por assim dita Ordem, e de futuro lhe mandado pagar integral a Camara do mesmo Comitrio, entregando mesentado em que o rubro, repobras e semestral de algum: este contracto autorizavel pelo referido Decreto se entregou entre a Camara e Membros da mesma de referido Orden em Lisboa de 11 de Dezembro de 1849, conta de L.º 28 das Actas das Sessoes da Camara de 1319.

1850

Outubro 9 Neste dia partamos para as seis horas da tarde por esta Vila de Vigãda pelo Caminho de al Patriarcha de Lisboa. Chegamos Patriarcha primeiro que se hospedou em casa a esta Vila de Vigãda da Pura d'este Alcaide de Jo. Remundo. Desembargador Prior de S. Thiago. Int. Sub. de Livia Gal. **Antônio** Moraes: a Camara Municipal e outras autoridades civis, e a administração suas. Emminencia equiva. Ante da Monte de Monte e no largo dos Ferradores: n'uma occasião dirigiu a sua Emminencia, o Presidente da Camara, e Cavallero Antonio Agostinho Ferreira de Carvalho, em nome da Camara e dos habitantes d'este municipio uma felicitação cumpratando se com sua Emminencia e pela sua feliz chegada a este Concelho de Vigãda. Sua Emminencia dignou se responder nos termos mais urbanos e obrigatórios mostrando com a maior satisfação e reconhecimento pelo modo como tinha sido recebido quando das de aquelles Concelhos no acto do Cantello Largo de Vigãda e mais pontos da Vila subindo para apenas sua Emminencia appareceu a entrada da Vila, tendo repicado todos os sinos e tocado diferentes peças de musica embande marcial que se achava collocada ao lado da Camara no largo dos Ferradores: durante a sua permanencia

esta Villa, que por ato do dia quinze do
mesmo mez, sua Eminencia, o Sr. D. Joze e
deo criminal em todas as Freixas da
Villa, sendo em todos estes ditos presentes,
a Camara Municipal e mais autoridades
administrativas, e judiciaes: sua Em-
minencia saio a dita Villa para o habito
dia 15 do mesmo mez, sendo acompanhado
ate a extremidade do Concelho por
todas as autoridades judiciaes e admi-
nistrativas, portados e clero e pessoas
das pessoas distintas do Concelho.
sua Eminencia ao despedirse dos
habitantes de Torres Vedras tem expresso
e contentamento e amor que acompanhava
na sua ausencia, prova de seu excellentissimo
supremo e devoto amor que clara rebrido
sentimento que a todos os se como por
que sua Eminencia se de como
sem parte sustabalece a ordem entre
as familias, amolares afflictas e por
tudo prodigaljar infinitas graças e compun-
upirituacs

1851 Nute anno a Camara Municipal com
com e uncluiu algumas obras de grande
utilidade interesse e utilidade publicas:
Ail Alabris a saber a casa a Valagudo de Alvalade
chil a funde as testadas de Viunade
da Pidade junto a Espacia atano
da para cobria da Quinta da Espia
banina no limite do Lugar e Fre-
quencia do Bramachal, obra de grande
utilidade publicas para tambem utili-
tude a cultura immensidade de
terrenos que a muitos annos se acham
negligidos e pantanos com grande pre-
juizo de seus donos e devida clausura

pra da pedra para uso doquelle que
alli seculo amovendo por sua estrada
Real da Villa para Chapã e do
Jardim grande a encruzilhada: mais m'este an
aplantado se unchui a plantação d'alameda
d'alameda do Jardim que se tinha começado em
mau antigo Fuzil de 1823, e que se tinha com
deu d'esta prazido e terreno além da Pequena
em Fuzil que vem da Amizade d'onde o Chapã
de 1823 que de S. Estiquel, até um pouco a
uma das partes que da Margem da
surgente para o Jardim, e m'planta
se em 1851 o s'ito da plantação em
tudo o campo que fica entre a estrada
do cemiteo de S. Vicente que
igualmente foi desaloado por causas
edades para cultura a diferentes
pessoas, por tempo de seis annos
e umas ardeides com que se deu
o campo da Margem de S. Thiago.
E constante que ja antigamente houve
m'esta Margem um s'arrocado grande
hum anno em todas as estradas e havi
das da Villa que tinha sido mandado
de cortar pelo General Sirley Sir
Arthur Wellesley nos dias de anno
de 1810 quando o General Sabau
na, Commandante do Exército
Chinês em França, se aproximou das lanchas
Entrada de São Tomé e Príncipe. Neste anno o
São e do monte se deu uma plantação de
Fonte Nova d'agua no caminho de S. João do
lado do Sul e Norte d'onde o sangue
das lavadeiras até um pouco a
do lado da Orvalho Fuzil, assim
como tambem se fez algumas
plantações na Estrada Real para

bra) aliado o Portão do Cumunto da Graça
até ao carro que vem do Chaparral da
Sente Nova, esta plantação só se fez do
lado do Prato por não haver terreno
sufficiente para se fazer do lado do
Cumunto

1859

Junho Neste dia passou por esta Villa vindo
1. de volta d'uma Revista as Provincias
da Norte Sua Magestade o Príncipe
D. Luiz de Saxe Coburgo Gotha e Gotha
da Prússia, Comandante da Expedição
por esta P. de Sua Magestade o Príncipe
D. Fernando de sua Alteza o Prin-
cipe D. Pedro e do Serbisimo In-
fante D. Luiz Filippe, Comarca
do Archabal Duque de Saldanha,
do Conselho do Governo Civil de Lisboa
D. Luiz de Albuquerque e Albuquerque e
seus outros Sodaltes e Cavalheiros: a
Câmara Municipal foi expor a Sua Ma-
gestade a entrada da Villa, mostrando
se' m'um Jardim artificial que se tinha
preparado no fim da Rua da Nova
da Cordeiro, no ponto que fica
entre a Casa da Commenda e Casa
da Pólvora, onde se achava a rampa
da d' m'uitos e distinctos cavalheiros
do Conselho e d'uma banda de musica
marchal, apinas Sua Magestade des-
passou em frente do local onde se
achava a Câmara, e o Administrador
d'este Conselho levou os Vices as
suas Magestades, que foram acompa-
nhados por um numeroso concurso de povo
que se achava aglomerado para veros

Peças viajantes, quando las de fogueiras
coladas sem diferentes pontos da Villa su-
breto unim e separadamente ao ar e scintillam
antem quanto Suas Magestades perur-
rão as Peças do tráfego: as janellas
abertas se apinhadas de Sulfuras e cana-
lhuins e sumptuosamente enfeitadas de cores
e damascos. A Camara Municipal na
investiga de Suas Magestades quer
sub ou não ~~de~~ e dar bejamao
mas Suas do Conselho, tinha prepara-
do todo o Coefficio com a decussão me-
renaria para receber as Peças de
des, tendo destinado para sala de
bejamao a Sala das Audiencias
do Juiz do Direito que se achava sem
neste armado com um Pavil
quatro cadeiras de Veludo com
repetido com as armas reais e sim-
bolicas de seculo Veludo e damascos
em todas as janellas e Portas, tanto
a do repetido, como as da Casa
Terceira. Sua Magestade a Rainha
por vir muito Comodada seguiu
depois para diante por um Pó
Magestade Celésti e os Senhores Prin-
cipes dignaram se apisar e subir a
Casa do Pavil onde deão bejamao
a todas as pessoas que abilita com
vão, tendo muita recreação dirigida
a Suas Magestades e Vinhas senão
de de Presidente da Camara Per-
marco da Silva Marquez imo
polititacion em nome da Camara
e dos Juizes do Conselho ungratulas
dese com Suas Magestades para sua
Ajuda a este Conselho, a que Sua

7
Carad

Majestade El Rei no puzes chuz de
republicamente, e affabilidade. Da Casa
do Bragança, saião suas Magestades
a regida a Torreja de S. Pedro, e puzes
do Conselho de S. Pedro na mesma Torreja
e Padre Antonio Figueira e o Abbe
Antonio Branco, mole suas Magestades
supon de se cantar uma oração, regitadas
todas as partes, tendo admiravel algumas
obras antigas e proficias de arte, que ali
encontramos. De aqui saião suas Mage-
stades montando logo a cavallo, seguindo
pelo Praca, Rua dos Paulos e do
Espinho (Santo e Anna) da Alameda
em direção a Moagem; unguais e dizes
se que todas as Casas do trajeto se
abrirão infinitas e parcerias de ludo
tendo os parcos da Comendura e o do Guin-
do Rua da Abjencia, e parcerias
muitas e de ludo e de ludo e de ludo
tando flores em suas Magestades
que se vão acompanhadas por todas
as Espectaculosas, e de ludo e de ludo
fronteiras e por ludo e de ludo até
ao Conselho de Aguarda. Tendo viajado
se fuzerão mais algumas obras e proficias
abundantemente saião a Villa e montas
as entradas das Casas do trajeto bem
mo e comicho de ludo a Torreja de Aguarda
até a Serra da Villa.

N. B.

No fim do Verso desta Folha continuão
alguns acatamentos notáveis que têm
sua fuzerão e de ludo da Villa, De
suas Magestades.

1854. Por Decreto de 15 de Maio de 1854
Maio 15 referências extensivas a este Conselho de
Seres Vieras as disposições do Decreto
de 3 de Novembro de 1852 que com-
metto as Magistrados de Polícia con-
sual e julgamento das causas sobre
coimas de Honras grossas de Posturas e
polícia municipal. O Decreto de 15
de Maio de 1854 nem no Diário
do Governo N.º 120 de 25 de Maio
de 1854, e o Decreto de 3 de Novem-
bro de 1852 nem no Diário do Gover-
no N.º 968 de Novembro de 1852
que se achão registados no Livro de regis-
tro desta Camara apes

1852

Maio 13 Proccazão da Camara de Suas Mage-
sades Reaes, mandou tambem a Camara do
Município ministrador que visto servirão, no dia 13
de Maio de 1852, visto abaixo como
ser da Praça o Pelourinho, que era um
grande pilar de carotania, obra antiguis-
sima, e que de certo alli estava havia
muitos seculos, e que indicava a antigui-
dade da Villa, sendo tambem notavel
pela sua forma e taes, e por ser um
monumento historico, peo a elle se refer
um facto notavel da Historia do Portu-
gal - o procedimento da Camara do
Município ministrador com um tal monu-
mento, ordenou e mandou que todo o
por as pessoas senadas da Villa e
Conselho. Na mesma occasião tam-
bem a Camara e Administrador
mandarão visto abaixo algumas em-
phas, que estando em lugares que
nao cingiam pejoamento, encubam

co algum, indicavae os sentimentos reliquiosos
dos nossos antepassados, no respeito e estima
que tinham pelo emblema da Proclamação
procuram isto, como que todos também se
se offendiam.

1853.

Tenho neste mez e anno de 1853 a Junta dos Senhores
Junta dos Senhores de Cascaes em uma Junta
Senhores de Antonio Henriques Real, e de a
primicia fundada no dia de S. Pedro
29 de Junho do mesmo anno: obra
deu feita por uma empresa composta
de muitos accionistas, que indo ao prin-
cipio annunciados de grandes esperanças
de lucros, estavam depois bem pyzarres
determ. unprigado seus fundados, por nao
terem findado lucros, alguns e parece que
nemma salvaram o seu capital: e por
de S. Vitoras e por o resto affec-
ado a esta qualidade de constituintes

Qual das Vinhas denominada Oidium
Oidium da Suckem, principiou a desenvolver-se com
chery: ou uvidamente neste Concelho em Agosto de
mal das Vi 1853 - mibetia completamente de
nhas. mibetida dos actuaes e dos antepassados
e que ameaca a total aniquilacao das
Vinhas, nao se aqui, mas em todo o
globo, mas a temperatura do clima
as unentia: a sua total aniquila-
cao, se a molstia progredir, com a
bem fundados reulos, e a maior das
calafriadas para este Concelho,
que fagiam consistir a sua princi-
pal riqueza no producto das Vi-

Vinhas, sendo com esse que se alimentam,
na a maior parte da sua população.

Arroz das Tundras no anno de 1846 e 1847 foi
sementeira to mite Comelho uma sementeira de arroz
são immense em ponto grande, mas proximidade da
ente por cima. Não se em alguns outros pontos do
ciao a d'agua Comelho, se largamente tantas doenças
publicas e mortas, que foi necessario accuzar com
prompto remedio, prohibindo se logo
no anno seguinte e immediatamente uma
tal sementeira para evitar se despropor-
cionada Villa e Comelho. O arroz nao
se pode duvidar que é uma planta
abente productiva e de duplicado inte-
resse para o Labrador, que nao é o trigo,
milho ou algum outro cereal, sendo
igualmente hum dos quizes alimenticios
mais estimado e mais geralmente accito,
porum tambem se nao pode duvidar em
Jensar, que a planta do arroz, todaz es
modo de o cultivar, porum sendo estar me-
gustado efitivamente em agua doce, e
tudo. Apertado, em estremo doente, e
de porador: esta Villa e Comelho é co-
nhuco por uma bem frute experim-
sia no annos supra indicados, tudo
que se diz porum contrario por tima
ou intresse, nao é verdadeiro. Dos
Clivos dos Acurados da Camara
immediatos aos annos de quizes.

instado as providencias que se tomarao para
ser expulsa de todo d'este Concelho uma
similhança de mentura. Para os outros
sera ainda duvidoso, por um paraiso
por uma boa frute experencia foi
completamente demonstrado qde uma
tal planta, udo ariz, e mas so de
tia, mas de piraalha, e porisso nunca
deu ser inventada

1853 No dia 15 de Novembro de 1853 (fol
9.^o 15) loco da parte A Pinha A Espinha
Monte da ra Dona Maria Segunda
Pinha
Linha da
ra Maria
Segunda

1851
Abril 22 No dia 22 de Abril de 1851 pelas tres horas
Vio a cidade de tarde de a certa ma Trata do Farel jure
a Traya do fo do Lugar de Assenta uma balcia de grande
Farel, junto d'um valle ja reduzida a uma terra par
o Lugar de da sua grandeza. O Sub-Imperio into
da Assenta rino da Alameda da Crivina querendo
uma balcia tomar a pta da dita Balcia, teve de se
d'umme de ter do seu empreito, pelo immenso chasso
menao de povo que abri appareco, armado com
caxarias magadas e outros vntos armados que
reoubi todo o rito da Balcia que tinha

tinha vindo a ante, faltando ao respeito, e amendo
este (Rio de Verde) o proprio Sub-Imperio. A
esta occasião o Ministerio Publico deo guerra
contra os roubadores, de que nada resultou,
por não haver Lei applicada, nem prova, e
por se julgar que a Balca não era
propriedade do Estado, e que os pees,
segundo o uso e costume podiam utilizar
se dos rios da Balca. Este Crime
existe no Cartorio de Escrivão Comarcal
onde se podem ver os fundamentos da
Sentença proferida nos termos seguintes
pelo Juiz de Direito substituto e Doutor
Joaquim Eduardo Cezar.

Ponte da A Ponte no Rio Sogandro entre o Lugar
Coutada, supra Coutada e da S. Pedro da Coutada, que
modificação. e a ultima lanchada sobre o mesmo Rio
no 1854 e mais parte da sua Foz, que era de con-
stancia, feita em tempo de guerra, e a mesma
na foz tinha a abbada cuida, tambem a
muito antes tanto que era denomina-
da Ponte da Madrinha, por ser feita de
paus d'indo que caiu a abbada, e por-
te anno de 1854 mandada a modifi-
car entre o rio de constancia, sendo feito
tudo este obra por doze annos, voluntari-
os em dinheiro dos moradores da Fre-
guesia, e ainda, d'algumas pessoas de
hora da Freguesia, que para inven-
ção concorrerão com os pedras de
pedra e cal, que foram todos feitos pelos
moradores da Freguesia, sendo extra-
baldados igualmente os dios necessarios,
tudo gratuito, e feito em a melhor ponte

de por ser aquella obra de summo interesse
publico. Porque os Pontes que se the ca-
ria de madeira, demandam apenas tres
milhas, muitas vezes se intervala de se fazer
sem novas; ficando os communidades
completamente cortadas com gravissimo
prejuizo publico.

Em Novembro de 1854 mandou a Camara
do Rio dos Pinheiros Vender de Seiva do mudo Seiva dos
do Seivante do pinho em pinho bravo para Seiva de
seiva em alguns baldios do Concelho de Seiva para
e se vender e este ao mudo de mudo seiva mas
no Concelho que o pediram, ficando a Seiva de
the pelo preço porque era a Seiva de Seiva de
Camara que foi a 100 reis e alguma. Com o tal
dizendo a Administrado do Pinho de particular
Seiva que era a de seiva que se seivante
de seiva com a apañada, abrenhando mais
oitenta mil de carrete, sacas em que vier,
e outras despesas de seiva a sair cada um
alguma parte aqui a Seiva de Seiva de Seiva
e preço porque a Camara e Seiva de seiva
trabalhos que o pediram.

Em Novembro de 1854 se mandou calçar a estrada
e unta a Ponte do Comarches, onde se seivante de
já os carros trabalhavam em seiva da cam Comarches
Seiva, atando por isso um perigo de dize-
lar. a de seiva foi feita a Junta da
Camara.

Em Novembro de 1854 se fez de novo de Seiva de Seiva
de madeira a Ponte do Seivante de Seivante de Seiva,
que commença a Frequencia de Seiva de Seiva
Abame de cam de Seivante de Seiva de Seiva

Tremoto No dia 27 de Março do presente anno de 1855, pelas cinco oras e meia da manhã se sentiu nesta Villa e Alameda um tremor de terra de curta duração, mas fez um abalo forte, não comtá que se causasse prejuizos.

Abrevedo Por Acordão da Camara de 14 de Semanal Março de 1855 se mandou dar ordem em todo o caso á uma Provisão que já existia de Domingos 1.º de Maio de 1792, na qual se permitia houvesse um mercado semanal nesta Villa, por onde a Camara a communicaria que d'ahi se gottaria ao povo, por poder comprar todos os generos de que necessitasse, em primeira mão, além d'outros motivos todos de conveniencia publica. Como a Praça desta Villa em frente da Casa da Camara seja pequenissima ordenou a Camara que onde se fizere no Largo da Graça onde já se fazia o mercado municipal como tudo melhor se declarasse Li. no repetuo dos Acordões af. 258

1855 Actualmente á nesta Villa, tres bandas de Musica, duas marciais e uma Silarmonia, sendo a Silarmonia e uma Silarmonia criadas á pouco tempo e dirigidas por dois Professores que tirão do Li. que gozão do credito de pessoas muito entendidas e que tem o gosto fazer progressos a seus dicipulos, a outra banda marcial que

é ja de criação muito remota passa por
uma das melhores magias que se de-
cois.

856

Em 7 de Maio de 1855, se começou a construção
a construção a obra de obras da Estrada de Abaeté
de Loures a Torres Vedras pela Cabeça da Estrada
de Mont'achique, sendo encarregado de Loures a
da direção da obra o Capitão graduado ^{1.º} J. V. pe-
nho: esta estrada, a mais importante da Mont'achique
de comunicação entre a Capital e esta que
Vila, e que era feita de calçada de
pedregulha apear-se completamente
abandonada com grave prejuizo do com-
mercio desta Vila e do Concelho e dos
Concelhos do tranzito e locais; e foi
em presença de representantes da Câmara
municipal por pessoas que muito se tem
interessado no melhoramento desta Vila e
Concelho, que se obtiveram duas sentenças
do Ministerio das Obras Publicas, Com-
mercio e Industria, uma e a primeira
em data de trinta de Novembro de
1854, ordenando que o Intendente das
Obras Publicas do Distrito de Lisboa
devesse começar no mez de Maio de
1855 o reparo da Estrada de Loures
a esta Vila pela Cabeça de Mont'
achique e autorizando a dispendir
com aquella obra até ao fim de
Junho d'esse anno a quantia de dois
cento e quatro centos mil reis; e a se-
gunda em data de 12 de Maio
de 1855, ordenando que o reparo da

dita Estrada se fizesse pelo sistema
moderno de Alde Alham, que offerece
mais commodidade para que se decida
cada a' Portuguezã, sistema pelo
qual era antes sido mandada con-
sultar pela provincia Portuã, e que
depois se sustentou pela seguinte, com
Virtude de representações d'esta Cama-
ra e da do Concelho dos Olivais que
se obrigaram, caso a Estrada se
fizesse a' Alde Alham, a prover
pela sua conservação, cada uma
d'entro dos limites de seu Concelho,
efferecimento e representação que o
Governo ouvidor se attende pela
cidade Portuã, e ordenado na
mesma que o Governador Civil
do Distrito de Lisboa a esse con-
timento de sua resolução a todas
as Municipalidades dos outros Con-
celhos por onde passa aquella via
publica, que era de dar se infer-
massem em os termos do prelado
d'esta Camara, fazendo-lhes saber
que ficava a' seu cargo promover
a conservação da dita Estrada,
d'entro que a cada uma d'ellas
dever respeito, para o que lhe
cumpria adoptar as devidas dis-
posições. Estas Portuãs dehão se
registarem no L.º competente N.º 31
fol. 52.º e 3.º

No dia 15 d' Agosto de 1855 - depois das
 onze eias do nocto se vio no nasso Ori, Westheoro
 fonte de Torres Vedras, um meteoro notavel e
 notavel, uma exalacao, como e proprio 15 d' Agosto
 no tempo de este, a qual se abundava de 1855
 e alumina toda a terra, no nasso or-
 gente, como no mais claro dia, pare-
 cendo um grande globo de fogo, d'
 uma grandura tal, como se a vida
 nao tinha sido visto outro equal,
 de maneira que muita gente se
 assustou; parece apenas estas e cus-
 tumas a ser pequenas exalacoes,
 que incendiadas, vulgarmente se cha-
 ma estelas cadentes, sabendo mesmo
 os de pouca instruaçao, que sae effeito
 da detruicão, que oares que se
 produzem pela exalacao do calores do
 este e que se agorale nas regioes supe-
 rior da atmosphera, tornando-se
 vida em maior quantidade, se incor-
 poa, mas das pequenas exalacoes
 incendiadas muito vulgares no nasso
 presente, no tempo de este, nem se
 notavel claridade, nem trovao, ou
 algum proximo ou remoto que comel-
 le se fassomche; por um globo inen-
 uado, da noite de quinze d' Agosto
 que durou mais, a luz do tal que
 esclareceu todo o Oriente, como homais
 claro dia e passados alguns segun-
 dos, sentise como ao longe um forte
 trovao: a noite estava clara no Ori-
 gente limpo e brilhante como nas me-
 lhoras noites d' Agosto.

Em Agosto e Setembro de 1855, se fez a
A Ponte de Santa Luz Pedruchos, de abadia, e
Pedruchos e foi que vindo das paróquias de Gradil
esta de Valpella, Funchal e de novo entrar no Algarve
na via em direção aonde de Lugar da Pedreira de Santa
e Setembro de 1855, e de frente de Lugar da Bemfica, dia
de 1855, de igual ignorância e nome, antes não
havia Ponte n'aquelle local, sendo a pri-
meira vez alli collocada em 1809 ou
1810 quando os Ingleses abriam estrada
das Interiores para o Terço das Linhas
de Torres Vedras, tão notáveis na historia
d'aquella época. Aquella Ponte duas
vezes fôrta pelos Ingleses, sempre de ma-
deira, foi arrastada pelas enchentes,
por que a agua tem alli uma força
prodigiosa, e so na terceira vez que a
abrirão se pôde conservar até agora,
por que elle abriaõ grandes boios cu-
tanos, como tem as Pontes da mentira,
e Alpitão em Torres Vedras, que são
vistas tantas pegunas por os auxilia-
res. O abate da obra é Antonio Roma,
do Lugar de Livramento, e mesmo que
no anno passado fôrta a Ponte da Lou-
tada em Alentejo. Foi feita a obra com
donativos em dinheiro, e gemas dos Pa-
dres e dias de trabalho dos jornalizes,
gratuitos, tudo como ja fôrta a
da Coutada no anno passado.

A delimitação dogmatica da Summa e
Abadia de Santa, foi feita da mis-
ta Villa, com toda a poppya nas en-
quias de S. Pedro, Santa Maria do
Castelo e S. Meago, tudo a todas estas

no Tomo de São apparecerão as armas
das diferentes Cidades e Villas de Reino
e de Ultramar, que as tem, e de-se
a isso muito vale e attenção; sendo
por essa razão que um dos Vereade-
res da Camara de Lisboa deu a
uma Circular a todas as Camaras
de Reino; e por esse tactura esta de Tomo
Pedras, pedindo-lhe a cada uma d'ellas
uma noticia circumstanciada do seu
Brazão d'armas; sendo por isso que
passando-se a examinar o que havia
no Archivo d'esta Camara sobre simi-
lhante objecto, não pedi-nos encontrar
coiza alguma; por isso que por tradi-
ção antiga nos consta que a Camara
da Camara com o seu Archivo fora
tudo queimado no furo de Sebastião
em 1578 por todo o dize-seis; e havendo
uma officina da Academia Real
das Sciencias, que vem no Tomo 6.^o
Parte 1.^o sobre as antiguidades da
Villa de Tomo Pedras, não se encontra
alli uma unica palavra sobre si-
milhante objecto; e por isso a Camara
sua de Tomo Pedras as pedras d'armas
que ainda se encontram em diferen-
tes luas da Villa, e arredores
ellas com outras, tanto antigas, como
modernas; incluo apegadamente
que o Brazão d'armas da Villa
de Tomo Pedras e; como a mesma
Villa, antiquissimo, havendo todas
as indicias que e muito anterior ao
estabelecimento da monarchia
Portuguesa, existindo anterior ao
estabelecimento em tres Tomos

sobre um Castelo, não se podendo des-
gnar o campo e outras qualidades espe-
cificadas na Chronologia propria d'
Armario; porque estas noticias que
colhe-mos são só tiradas de indícios
e das lapidas antigas que encontrei-
mos.

Depois de estabelecimento da Monarchia
e adpção no Campo d' Dique e
sua Praça d' Armario apparecem
diferentes lapidas com as duas Torres
lateraes, e em lugar da Torre de contra
pozera-se a d'aquella d'atta por de-
fante o mundo das terras de Portugal
com as Quinas, despride da vila dos
Castellos, que só se lhe addicionou
no Reinado de Senhor Dom Affonso
Tercio, que conquistando o Alentejo
por 1270, lhe addicionou as terras
d'aquelle Reino acabado de conquistar
lho; e por isso tres diferentes lapidas
que encontra-mos, uma no Chapario
antigo de S. Miguel, outra no da
Sente Nova e outra terceira que
sendo sido tirada d'issas Casas
que são Rego de Comelle, junto a
Porta de Santa Anna no Largo da
Graça, e que a actual Câmara por
mitar a destruição d'aquelle monu-
mento antigo, mandou collocar no
fundo da esquadra anterior de seguir-se
andar da mesma Casa da Anna
ra. Todas estas tres lapidas deves-
são, por não terem a vila dos Caste-
llos, que são anteriores ao Reinado
de Senhor Dom Affonso Tercio, as
quas todas foy ditas com as de

duas Torres com os seus coruchios, uma
extremidade d'elles uma bandeira de
gimrolada e por sua vez, mas separada
de cada uma d'ellas, uma estrela.

São estas Armas as que a Camara
reputa modernas e segundo todas as re-
gras d'armaria, e designão segundo a
mesma historia antiga de influencias e rios
homens, e por esta Villa jurisdicção prin-
cipal e outros objectos que não cabem
que annucllarse.

As diferentes armas modernas que appare-
cem todas tem ja nas armas Bravas
além das duas Torres, a orelha dos Cas-
teles, que se se introduziram depois do
Reinado de Affonso Tercio, e que tudo
a Camara manda declarar neste
Livro das Armas para constar para o
futuro, reputandose a Camara de
Luzia neste sentido e remettendose
he um azulejo das ditas armas anti-
gas

Exame de Nite anno de 1855 para 1856 tem ha
1855 p.^a 1856. Vido nesta Provincia e por isso nite con-
cecho um incommo rigorosissimo pela
massiva quantidade de chuvas e tem-
pades, como nao a memoria, cangam
de grandes estragos, não só nas Casas
das e Obras publicas, mas nos Edifi-
cios particulares, sendo taobem incommo
pela sua muita duração, sendo qua-
si uma continuação do incommo de an-
no anterior, sendo um pequeno interva-
lo para a colheita dos Figos e tomar

de difficilissima a dos milhas, que me
 quillo utro e tempo mehubi para a sua
 sua ornao fide; porque tudo sido os
 suminteiros surtidos por cauza de inverno
 do anno anterior, tomou o outro inver-
 no logo em Setembro, sempre sem in-
 terupcao, fazendo com que os legumes,
 como nabos melindrosos se fizessem
 na maior parte e o milho so se colhe-
 vantage com excessivo trabalho; porque
 foi tirado da camera quando ja co-
 berto d'agua; e por isso com difficul-
 dade e perthido pelas casas e pelos
 Templos, lançando-se mão de todos os
 meios para evitar que elle se per-
 desse, por ser o sustento geral do
 povo, e delisimamente consueve-se, ainda
 que falgum tenha algum deficit,
 não pedindo com tudo deixar de
 se confessar que mesmo assim foi
 um anno abundantissimo de milho
 neste Cancho.

Grande

No dia 3 de Fevereiro corrente de mil e chissenta e
 to cento e cinquenta e seis houve nesta 3 de Fevereiro
 Vista uma das maiores cheias de 1856.
 que á memoria, tendo chegado as
 aguas a passarem do Pequengo
 para a Vargua do Jardim por
 cima da Balcaoada junto a Ponte
 de Nossa Senhora do Carmo e se
 vinde a outros lugares onde nunca
 tinha chegado, causando não pe-
 quenas estragos, como era natural,
 e muito maiores terao sido semão
 se fosse este o valadouro de Rio

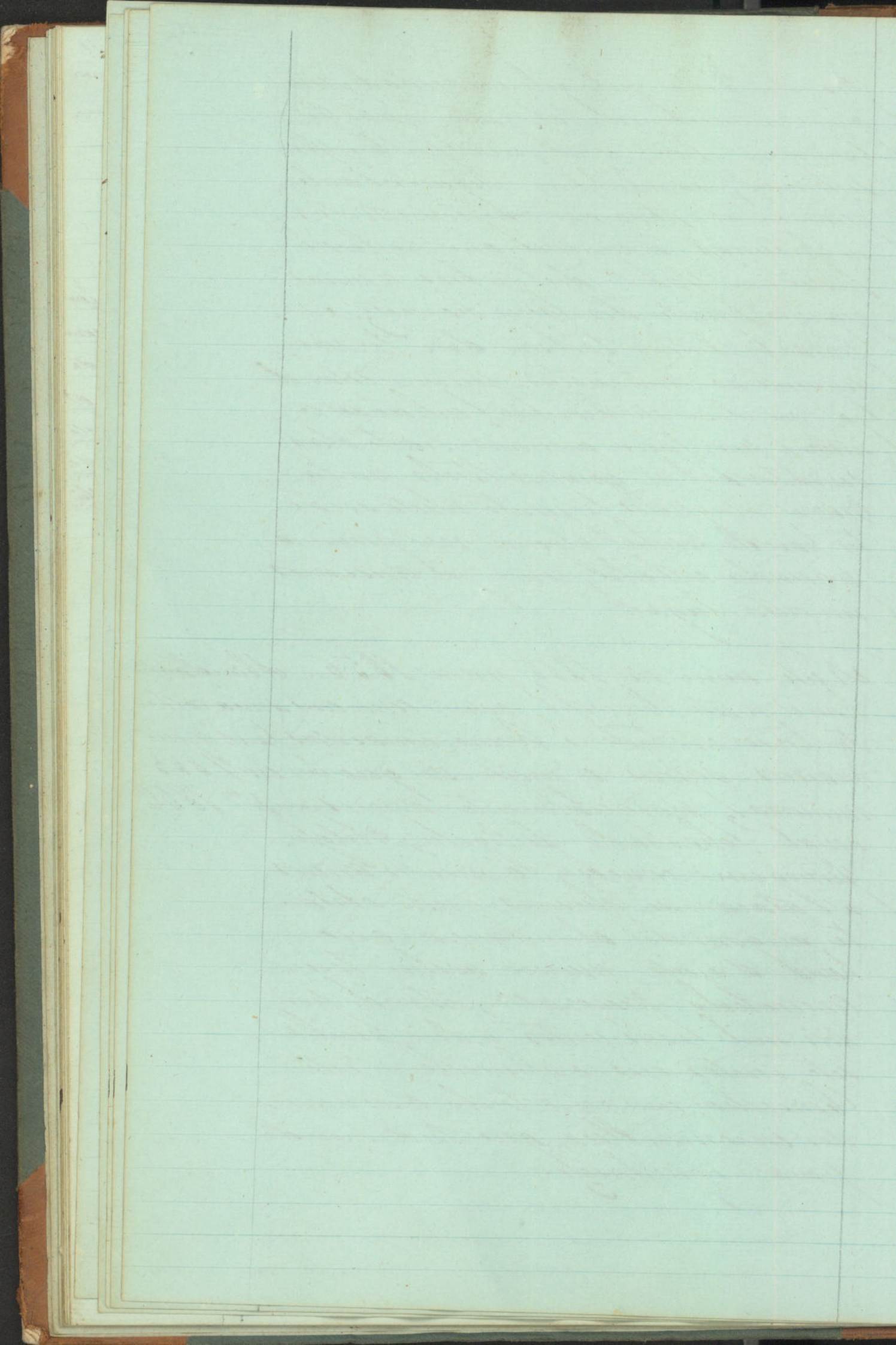
Quando no anno passado e no anterior,
não se tiveram tambem no anno ante-
rior e no de mil e oitocentos e cincoenta e
quatro levantado muito algummas
das Casas da Vila dos sitios mais
sujeitos a inundações.

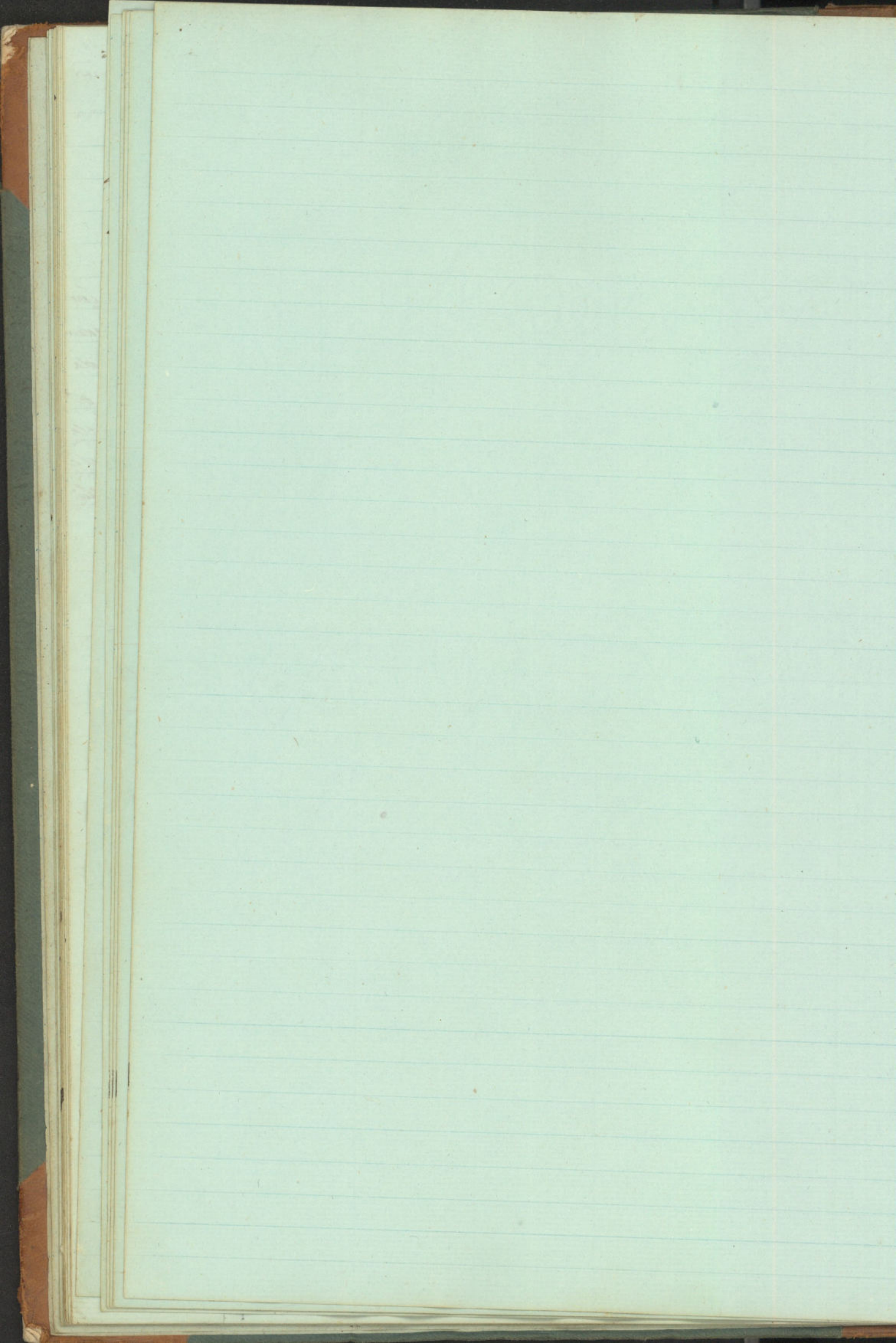
Atinda no dia vinte e seis de mes
mo mês, houve outra cheia, maior
que a antecedente, que continuou
os estragos que aquella tinha feito,
sendo só no dia vinte e tres que aflu-
pouco e bom tempo tão abajado e
total e por total perdido com a
sua e por aces, que foram gerados em
total e com aches, continuando os
estragos até ao dia vinte e nove de
Fevereiro em que escrevo esta
memoria.

Diversos supranote creto descrito tem
sido de pessimas consequencias
para este Concelho e o hade ser
ainda por alguns annos para
o futuro; por que a sua muito
duravel tem causado a miseria
publica a ponto tal, que foyne
curioso que se recorre a cari-
dade publica, criando se uma
Commissão de beneficencia, que
poude distribuir diariamente
trintas rações de sopa commum
e pão aos pobres da Vila e Con-
celho, mettendo grandes summas
a mesma Commissão e em geral
todas as pessoas mais miseraveis
abastadas da Vila e algummas de

obra da Villa pelo zelo e caridade com
 que se humedeo em taes jutos, quasi fi-
 lantropico fuiu; a hygiene publica foi
 subornada, ao importunio sequi-se a ab-
 gria emas, Guararic compromettendo as
 ou fortunadas d'aquellas que poderao
 perder em glubos dos pedres d'uma
 pequena parte dos seus haveres; e
 para o futuro taobem deve ter um
 sequenciais embeccidas; porque estando
 ja no fim de Junho, achou-se a
 inda por fazer a maior parte das
 semestres, os campos todos por la-
 brar e alagados e juto a isto emas
 tu havello vinho algum na proxima
 passada colheita, como ja dissemos
 em outro lugar

Neste anno de 1855 para 1856 abundante
 houve neste Concelho, assim como em sua alhe-
 ta houve em todo o Reino umar das ta d'azite
 maiores sabras d'azite de que a em 1855
 memoria, principalmente depois que em 1856
 emal chamado Feligado, vulgo
 Genugem comecou ta muntas terras
 a atacar as olivinas; emas obstan-
 te a grande abundancia que
 haue d'azite, mesmo assim tem
 comecado pouco a pouco, estando por
 dois mil escus centos a dois mil e
 sete centos reis e abmudo, n'este
 Concelho, em requitudo das gran-
 des encomendas, que taes havello
 para exportade.





18.
Crest

